

## **Álcool, tabaco e outras drogas: concepções de professores e alunos do ensino básico e secundário e análise de programas e manuais escolares.**

Gonçalves<sup>1</sup>, Artur; Carvalho<sup>1</sup>, Graça; Rodrigues<sup>1,2</sup>, Vitor; <sup>1</sup>LIBEC/CIFPEC, Universidade do Minho;

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

### **Resumo**

Para a prevenção do uso/abuso de drogas, a ONU, a UNESCO e outros organismos internacionais reconhecem na escola (programas e manuais escolares, professores e alunos) o centro ideal de prevenção da toxicodependência. O presente estudo procurou verificar: i) que níveis de abordagem são feitos ao álcool, ao tabaco e às outras drogas (ATD) nos programas e nos manuais escolares a que dão origem, no período histórico posterior a revolução do 25 de Abril de 1974; ii) quais as concepções dos professores e dos alunos sobre os programas e manuais escolares no domínio da problemática aditiva; e iii) que percepção têm os professores e que avaliação fazem os alunos acerca das abordagens realizadas em contexto escolar ao tema da droga e da toxicodependência.

No domínio dos programas e manuais escolares foram analisados 13 programas escolares (desde 1968), 348 manuais escolares do Ensino Básico e Secundário português (desde 1947) e 61 manuais actuais de 16 países participantes no *European FP6 STREP Project Biohead-Citizen*.

Foi constituída uma amostra de 209 professores e 816 alunos portugueses, sendo a amostra de professores formada por docentes do 1º CEB (N=76), do 2º CEB (N=68) e do 3º CEB e Ensino Secundário (N=65). Por seu turno, o conjunto dos alunos é constituído por 198 alunos do 3º ano, 210 alunos do 6º ano, 207 alunos do 9º ano e 201 alunos do 10º ano.

Para a recolha de dados documentais (programas e manuais escolares) recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, enquanto que para os professores e alunos foram utilizados questionários especificamente construídos para o efeito. No primeiro caso os dados foram trabalhados numa vertente qualitativa, enquanto que no segundo procedeu-se a uma abordagem quantitativa tendo-se recorrido ao programa informático SPSS 13.0 para tratamento estatístico.

Os resultados mostram claramente que embora as referências explícitas ao álcool, ao tabaco e às outras drogas tenham aumentado nos programas e manuais escolares ao longo do friso cronológico, os professores e os alunos avaliam negativamente os programas escolares, os manuais escolares e as abordagens realizadas em contexto escolar no domínio do álcool, tabaco e outras drogas.

Tanto nos manuais portugueses como nos manuais dos 16 países participantes no projecto europeu *FP6 STREP Project – Biohead-Citizen* há um predomínio da concepção biomédica sobre a da promoção da saúde, na abordagem aos problemas físicos, psicológicos e sociais originados pelo uso/abuso ATD. Ainda neste domínio, constata-se que só a Finlândia, tem no seu currículo escolar a disciplina de “Educação para a Saúde”, facto pelo qual o seu manual surge como o mais completo na abordagem ao problema do ATD a par de se situar a sua abordagem no paradigma da promoção da saúde.

Verifica-se ainda que os níveis de abordagem ao ATD nos manuais portugueses aumenta progressivamente de frequência e intensidade do 1ºCEB (3ºano) até ao 3ºCEB (9º ano) mas cai abruptamente no Ensino Secundário.

Da análise conclui-se também que os docentes e os alunos relativamente ao ATD apresentam concepções valores e práticas (K, V, P) distintas em função do ciclo de ensino que leccionam e ano de escolaridade que frequentam.

Alunos e professores reconhecem o uso/abuso ATD como um problema socialmente grave, mais presente no género masculino e com origem nas dinâmicas valorativas, culturais, socio-económicos e idiossincráticas.

À escola é reconhecido, por professores e alunos, importante papel preventivo (informação, competências), todavia nas suas práticas escolares, as acções de prevenção têm pouca expressividade e os docentes invocam para tal, obstáculos de natureza social (pais e complexidade do problema), didáctica (programas e manuais escolares) e técnica (falta de formação).

Relativamente aos conteúdos informativos expressos nos manuais escolares tanto em texto como em imagem, a grande maioria de professores e alunos concordam que a mensagem deve conter uma dimensão intimidatória, chocante e até coerciva como forma de despertar a atenção dos alunos para os graves problemas físicos, psicológicos e sociais originados pelo consumo abusivo de ATD.

## I – QUADRO TEÓRICO

As drogas, lícitas ou ilícitas, leves ou duras, constituem na actualidade um grave problema de escala individual, comunitária e global, que põe em risco as sociedades e a democracia por poderem conduzir a pessoa a um estado de dependência física, psíquica ou de ambos os tipos, com graves consequências a nível ecossistémico através da introdução de disruptibilidade no microssistema (indivíduo, saúde, autonomia, auto-estima, responsabilidade, liberdade...), no mesossistema (família, trabalho/emprego, amigos, respeito...) e no macrossistema (direitos, liberdades, garantias, recursos colectivos...) (Bronfenbrenner, 1979).

Sendo vasto o leque motivacional associado ao uso/abuso das drogas (problemas pessoais e sociais, influência do grupo ou do par, indução da sensação de produção de prazer e de resolução de problemas, capacidade de aliviar sensações, angústias, depressões, funcionarem como estimulantes, calmantes, inibidores, inspiradores, fortalecedores, permitirem a fuga à realidade ou ajudarem a suportar situações difíceis, carências ou privações...) é contudo ilusório o espectro das realidades por elas proporcionado, porque independentemente da sua categoria (estimulante, depressor, perturbador da actividade cerebral) ou da sua origem (natural, sintética), toda a droga quando introduzida no organismo modifica as funções deste, afectando profunda e seriamente a saúde do consumidor, conduzindo a uma grande percentagem da taxa de morbilidade e mortalidade (Diclement et al., 1996; Lener e Galambos, 1998). Os estilos de vida, tendo como ancoradouro os contextos sociais e os factores comportamentais (Gonçalves, 2004), são pois, actualmente, a maior ameaça à saúde dos adolescentes e jovens porque, com especial ênfase para a segunda componente, incorporam na sua génese o uso/ abuso de substâncias aditivas como são o álcool, o tabaco e as outras drogas.

Assim, em 1974, o Comité de Sábios em Farmocod dependência e um ano mais tarde Kramer e Cameron estabeleceram a doutrina da OMS a este respeito, considerando a escola como um dos pilares básicos na prevenção da drogodependência. Também a ONU no Conselho da Europa, a UNESCO (2000) e outros organismos internacionais alinham pelo mesmo diapasão, reconhecendo na escola dinâmica e vitalista o centro ideal de prevenção da toxicodependência, uma prevenção inserida no plano global da “Educação para a Saúde” (Negreiros, 1991; Kemm e Close, 1995).

O papel central reconhecido à escola resulta do reconhecimento da infância, juventude e adolescência como fases desenvolvimentais privilegiadas para a aquisição de muitos hábitos de vida saudáveis (ou não), representando por isso, momentos fundamentais/determinantes para se intervir/actuar no sentido preventivo, visando a promoção e construção da saúde pelos próprios sujeitos não só nestas fases, mas durante toda a vida (Carvalho, 2003).

Neste domínio, o manual escolar para além de em contexto escolar, assumir a dupla função de recurso e de programa, oscilando entre o substituto do currículo formal, ou do currículo real e mais frequentemente como mediador entre ambos (Cabral, 2005), ele constitui-se e assume-se como o dispositivo central pedagógico no processo tradicional da escolarização (Aran, 1997). No manual escolar encontram-se espelhados os entendimentos dominantes de cada época histórica, relativos às modalidades de aprendizagem, ao tipo de saberes e de comportamentos que a sociedade/colectividade objectiva promover (Vidigal, 1994). Consequentemente, o manual escolar apresenta-se condicionado quer pelas realidades sociais, económicas, políticas e culturais que lhe dão suporte, quer pelo tipo de saberes que representa e forma como os representa, quer ainda pelos valores que explicita ou implicitamente veicula, ou seja faz aponte entre a transposição didáctica externa (saber sábio) e a transposição didáctica interna (saber a ensinar) (Clément, 2004).

No âmbito do quadro acima aduzido e, no sentido de ajudar a reflectir a situação e a encontrar possíveis meios de acção a nível escolar que contribuam para o travar deste flagelo, o estudo tem como grandes esteios de orientação:

1. Analisar transversalmente os currículos dos Ensinos Básico e Secundário dos pós 25 de Abril (com recurso à análise dos programas e dos de manuais escolares) e verificar o grau de vinculação destes com as medidas de esclarecimento e prevenção das “Toxicoddependência”, bem como estabelecer uma análise comparativa do processo de abordagem à problemática aditiva nos manuais escolares de 16 países participantes no projecto de investigação europeu (Biohead-Citizen) da prioridade 7 do 6º Programa Quadro: Sociedade do conhecimento intitulado “Biologia, Saúde e Educação Ambiental para uma melhor cidadania”.
2. Identificar as concepções dos professores e dos alunos relativamente ao processo Informativo/Preventivo da “Toxicoddependência” desenvolvido a nível escolar.

Para dar resposta ao conjunto de objectivos formulados cuja incidência recai no currículo transversal, na inclusão escolar, na diferenciação curricular, nos projectos curriculares e nas práticas educativas realizadas no sentido de ajudarem os jovens a fomentar atitudes contrárias ao consumo de ATD, formularam-se um conjunto de sete questões geradoras:

- 1ª- Os programas escolares do ensino oficial público português estabelecem directrizes objectivas para o problema das drogas (lícitas e ilícitas) ser abordado nos diferentes ciclos de Ensino Básico e Ensino Secundário?*
- 2ª- Que evolução se registou nos manuais escolares portugueses ao longo dos tempos no domínio do álcool, tabaco e outras drogas?*
- 3ª- Os manuais escolares tratam adequadamente o problema da droga e incorporam as orientações emanadas pelos programas escolares neste domínio?*
- 4ª- Que relação existe entre os manuais escolares portugueses e os dos outros 15 países integrantes do European FP6 STREP Project Biohead-Citizen (CIT2-2004-506015) no domínio do álcool, tabaco outras drogas?*
- 5ª- Que concepções têm os professores dos programas e dos manuais escolares relativamente à problemática das drogas?*
- 6ª- Que abordagens são feitas pelos professores nas suas práticas relativamente ao tema da droga e da toxicodependência?*
- 7ª- Que avaliação fazem os alunos dos manuais escolares e das práticas docentes como meios de combate à toxicodependência?*

## **II – METODOLOGIA**

A metodologia desta investigação assenta em três grandes vertentes:

- 1-Vertente analítica (análise de conteúdo)** – Análise da evolução dos programas escolares (PE) e manuais escolares (ME) do Ensino Básico e Secundário para o Estudo do Meio e as Ciências da Natureza, Ciências Naturais e Biologia/Geologia desde que a problemática ATD se constituiu como grave problema social e de saúde pública em Portugal (desde o 1º Ciclo do Ensino Básico até ao final do Ensino Secundário e ainda na perspectiva histórica).
- 2-Vertente prospectiva** – Averiguar através de um questionário especificamente construído para esse fim, que percepções/concepções têm os professores do 1º Ciclo e do 2º ciclo EB que leccionam o Estudo do Meio e as Ciências da Natureza e

dos professores do 3º ciclo EB e do Ensino Secundário que leccionem Ciências Naturais e Biologia/Geologia) acerca da problemática das drogas, tendo em conta a transposição didáctica (interna e externa) os obstáculos epistemológicos e o construto social.

Ainda na vertente prospectiva, aferir também através de um questionário elaborado especialmente para alunos (3º ano, 6º ano e 9ºano do EB e 10º ano do Ensino Secundário) que construção e representação mental elaboraram estes acerca do problema aditivo, tendo em conta os seus manuais escolares e as práticas didácticas e pedagógicas a que estiveram submetidos.

**3-Vertente comparativa** – Decorrente da sua integração no Projecto Europeu CIT2-CT-2004-506015, fez-se através dos manuais escolares que abordam a problemática do ATD uma análise comparativa à orientação política e às concepções educativas dos 16 países envolvidos no referido projecto (Alemanha, Chipre, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Itália, Líbano, Lituânia, Malta, Marrocos, Moçambique, Polónia, Portugal, Roménia e Senegal).

Para a recolha de dados na vertente analítica e comparativa foram utilizadas as grelhas elaboradas para o projecto europeu *FP6 STREP – Biohead-Citizen (CIT2-2004-506015)* (Quadro 1).

A análise de manuais escolares foi realizada em cada país, por equipas de investigação que trabalhavam no referido projecto.

**Quadro 1. Grelha com indicadores para a recolha de elementos sobre o álcool**

ALCOHOL*				
CONCEPTIONS	INDICATORS	IMAGES Nº occurrences	TEXT Nº occurrences	ANNEX HE-3.2.n
3.2. ALCOHOL ABUSE	Physical effects in the body: - digestive tract - circulatory system - nervous system - foetus disorders (of alcoholised mother) - hepatic diseases (cirrhosis) - other diseases			
	Psychological and behavioural effects: - euphoria, (outgoing) - irritability - impaired perception of time - memory disturbance - loss of behaviour control - addiction (dependence) - others (specify)			
	Social effects: - family disturbance: over-spending, children's illness - passive smoking - mortality rates - others (specify)			
	Anti-smoking campaign - information - educational action - legal rules - promotion of healthy habits - fear contents - possible assistance (phone number, website...)			
	Environmental (and social) approach: - alcohol factories - identifying images - notion of pleasure during consumption			
	<b>Total Occurrences</b>			
Da grelha original em inglês "projecto "Biohead-Citizen"				

\* Foram utilizadas grelhas idênticas para os tópicos de "Smoking" e "Other drugs".

### III – ANÁLISE DE DADOS

#### 3.1-Programas Escolares (PE) do Ensino Básico e Secundário

O referencial histórico à problemática do álcool, tabaco e outras drogas (ATD) nos Programas Escolares do Ensino Básico encontra-se condensado no Quadro 2. Os programas mais recentes, depois de 1978, do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) apresentam esta problemática de forma implícita e explícita, com especial enfoque no 3º ano de escolaridade (Quadro 2-A), no âmbito da Área do estudo do Meio.

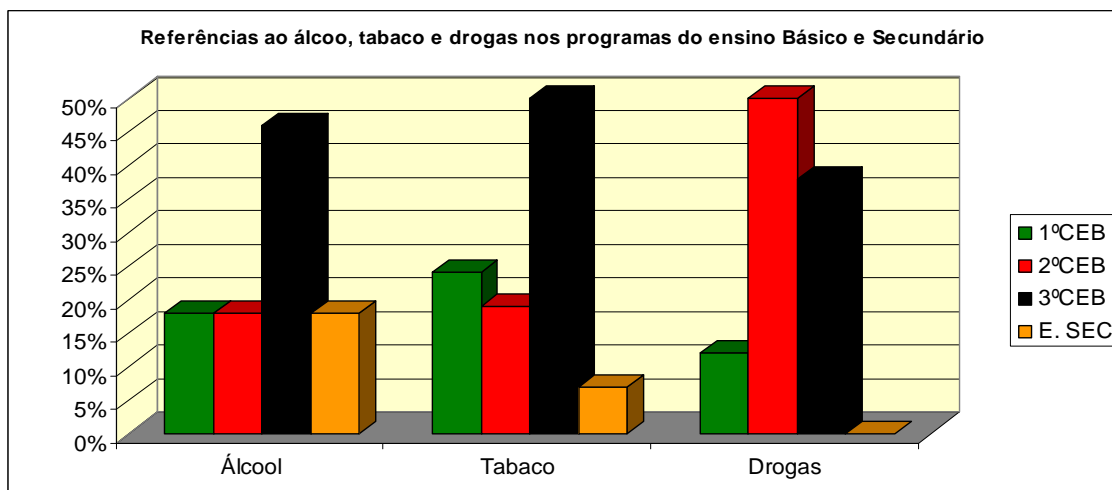
No Ensino Secundário não se encontram referências implícitas ou explícitas nos programas de Biologia dos cursos Científico-humanísticos, mas apenas no 10º ano do Curso Tecnológico de Desporto.

**Quadro 2. Referência nos Programas Escolares do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) à problemática do Álcool, Tabaco e outras Drogas.**

A – Programas do 1º CEB							
Programas/Anos de Escolaridade	NÃO REFERE	REFERE		Anos em que há abordagem			
		Implícito	Explícito	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
1968-1974	X	-	-	-	-	-	-
1974-1975	X	-	-	-	-	-	-
1975-1978	X	-	-	-	-	-	-
1978-1980	-	X	-	-	-	X	X
1980-1990	-	X	X	-	X	-	X
1990-2001	-	X	X	X	-	X	-
2001-	-	X	X	-	-	X	-
B – Programas do 1º CEB							
Programas/Anos de Escolaridade	NÃO REFERE	REFERE		Anos em que há abordagem			
		Implícito	Explícito	5º Ano	6º Ano		
1991-2001	-	X	X	-	X		
Reforma curricular 2001	-	X	X	-	X		
C – Programas do 1º CEB							
Programas/Anos de Escolaridade	NÃO REFERE	REFERE		Anos em que há abordagem			
		Implícito	Explícito	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
1991-2001	-	X	X	-	X	-	
Reforma curricular 2001	-	X	X	-	-	X	

Da análise dos treze Programas Escolares do Ensino Básico e do Ensino Secundário constata-se que, no seu todo, as referências totais explícitas ao álcool (35,0%; n=17), ao tabaco (32,5%; n=16) e às outras drogas (32,5%; n=16) são repartidas equitativamente. A sua distribuição pelos diversos ciclos de ensino (Figura 1) mostra que é no 3º CEB que os temas são mais tratados, embora as outras drogas sejam ainda mais tratadas no 2º CEB.





**Fig.1-Distribuição das referências explícitas ao ATD pelos ciclos de ensino.**

### 3.2- Análise histórico-evolutiva da abordagem à problemática aditiva nos manuais portugueses.

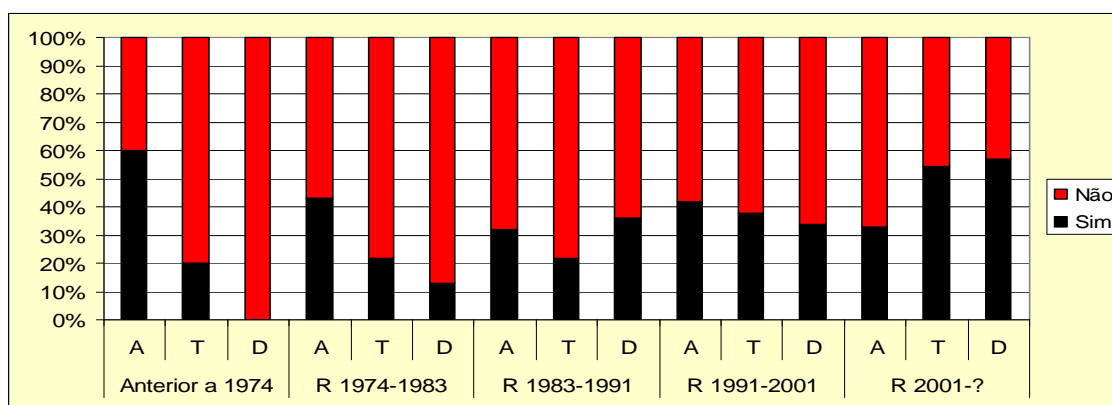
Analisaram-se 348 manuais dos doze anos de escolaridade que compõem os três ciclos do ensino básico e dos três anos do ensino secundário (Tabela 1), pertencentes a 25 editoras e o critério para a definição das unidades de tempo utilizadas foram as reformas educativas mais significativas ocorridas em Portugal:

- I. 1973, Lei nº5/73 ou reforma Veiga Simão;
- II. 1974, sustentada nos Decreto-lei nº221/74 de 27 de Maio e 735-A/74 de 21 de Dezembro;
- III. 1983, reforma Seabra implementada pelo Despacho 194-A/1983;
- IV. 1991, conhecida por reforma global da educação foi iniciada em 1986 e implementada em 1991 pela Lei nº 46/86);
- V. 2001, a que vigora na actualidade implementada pelos Decreto-lei ME/6/2001 de 18/01 alterado pelo Decreto-Lei nº 203/2002 os quais definem a reforma curricular para o ensino básico e pelo Decreto-Lei 7/2001 de 18/01 concretizado pelo Decreto-Lei nº74/2004 de 27 de Março onde se estabelecem os currículos do ensino secundário.

**Tabela 1. Número de Manuais por Ciclos de Ensino e anos de Escolaridade**

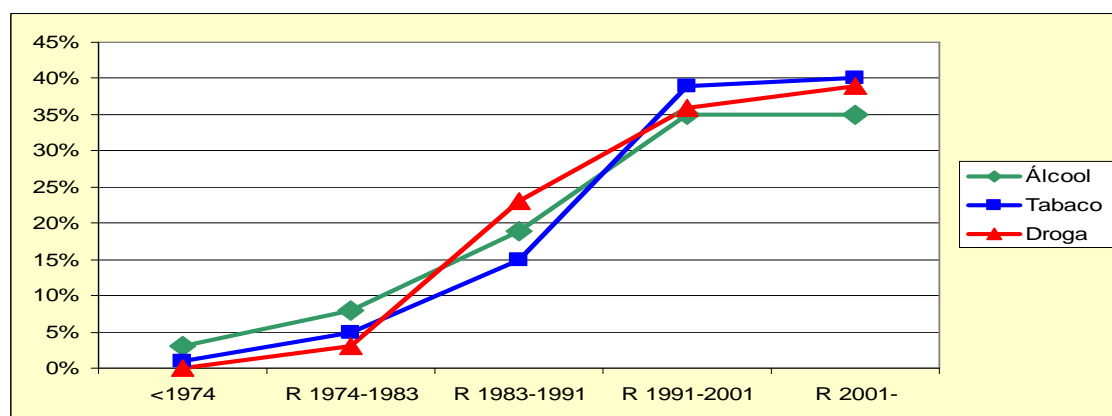
R E F O R M A S	Anos	1º CEB				2ºCEB		3ºCEB			E. Secundário		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
	2001	21	17	17	18	2	5	7	4	4	6	3	2
	1991	13	10	16	7	12	10	27	26	2	13	7	6
	1983	5	6	8	6	2	7	6	8	3	7	2	4
	1974	1	2	1	2	2	2	5	1	3	2		2
	<1974	1			1	2				1			
TOTAL		41	35	42	34	20	24	45	38	13	28	12	14
%		11,8%	10%	12%	9,8%	5,8%	7%	13,1%	11,1%	3,8%	8,1%	3,5%	4%

A Figura 2 mostra a proporção da presença do álcool (A), do tabaco (T) e das outras drogas (D), no universo dos 348 manuais escolares analisados.



**Fig.2 - Percentagem de referências explícitas ao ATD nos 348 manuais escolares analisados.**

A abordagem à problemática aditiva das outras drogas só foi encontrada nos manuais escolares publicados após o ano de 1974 (Figura 2 e 3). Sobressai o constatare e progressivo aumento dos níveis de abordagem deste tema ao longo do tempo (Figura 3).



**Fig.3 - Evolução das referências ao ATD no contexto das 5 reformas educativas.**

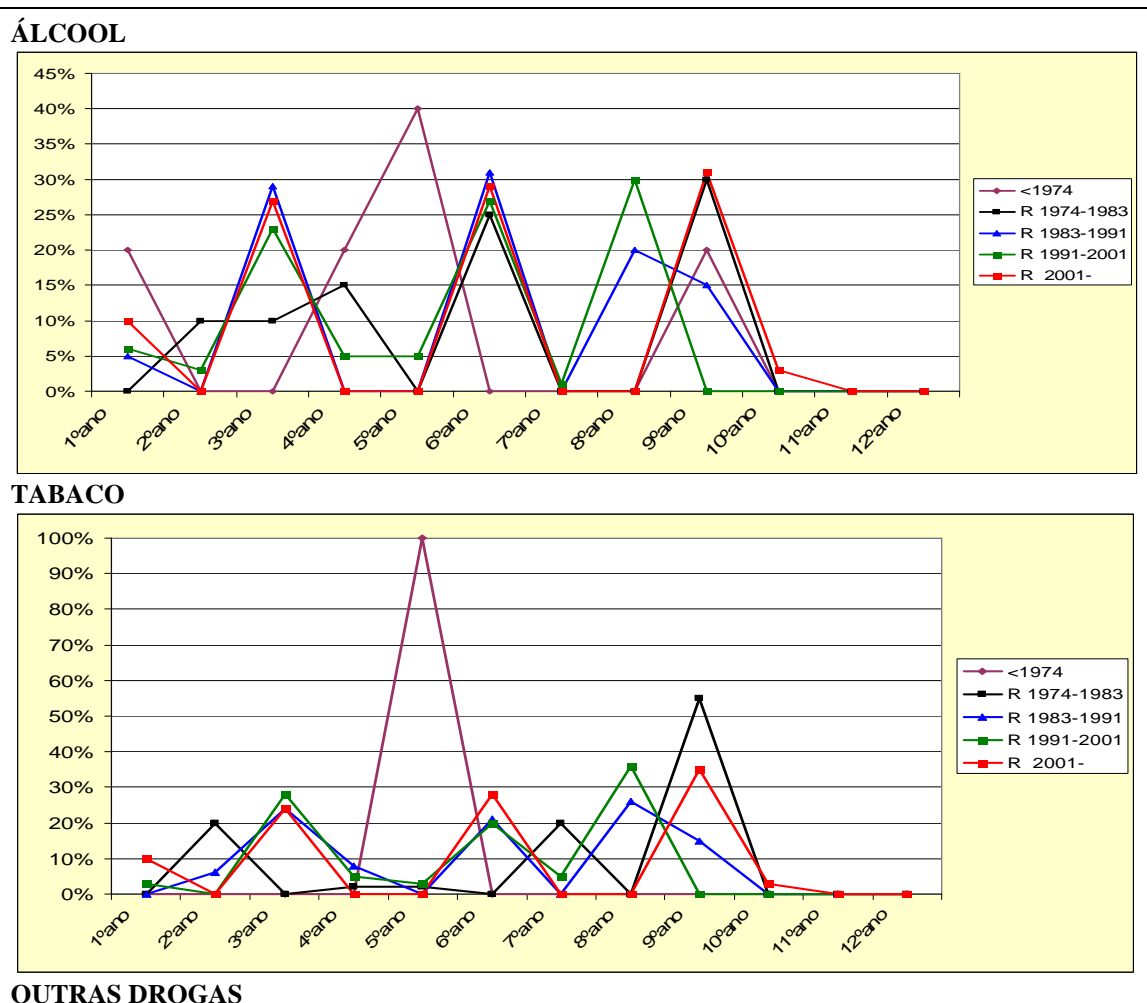
A análise histórico-evolutiva mais detalhada, ao longo dos diversos anos de escolaridade, das ocorrências explícitas nos manuais escolares portugueses ao ATD, no contexto das cinco reformas educativas, apresenta-se na Figura 4.

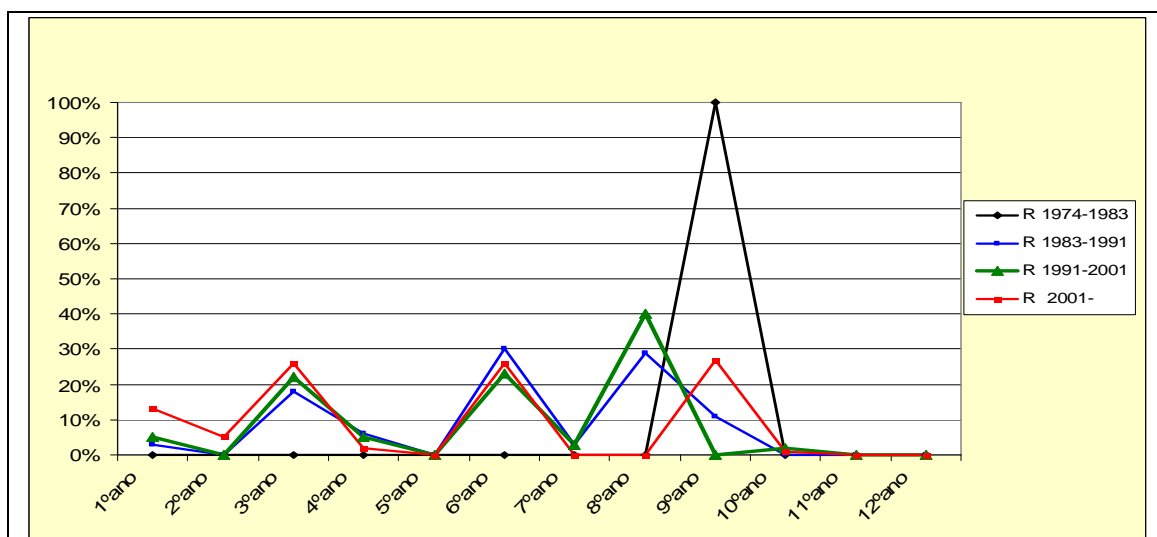
Quanto aos problemas *físicos*, *psicológicos* e *sociais* originados pelo consumo do ATD, os valores percentuais das referências tanto em texto como em imagem são muito próximos em cada período histórico, evoluindo contudo ao longo das reformas educativas consideradas.

Por outro lado, as campanhas de prevenção no domínio do ATD nos manuais escolares, têm pouca expressão e são essencialmente de natureza icónica.

### 3.3 – Álcool, tabaco e outras drogas no contexto dos manuais escolares dos países participantes no Projecto Biohead-Citizen

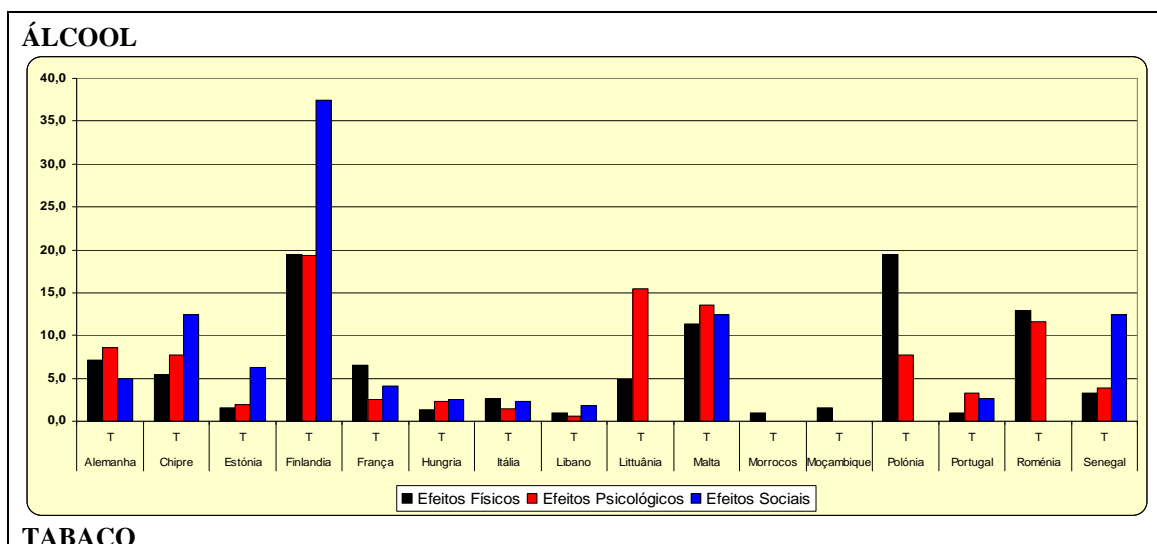
Dos resultados obtidos pelas equipas de investigação dos diferentes países participantes no projecto Europeu FP6 STREP – Biohead-Citizen (CIT2-2004-506015), os dados mostram que, com excepção da Finlândia que tem disciplina autónoma e manual próprio para a área da Educação para a Saúde, a proporção de páginas dedicadas à saúde nos manuais escolares é pouco relevante, e a Concepção Biomédica da Saúde (CBS) predomina relativamente à Concepção da Promoção da Saúde (CPS).

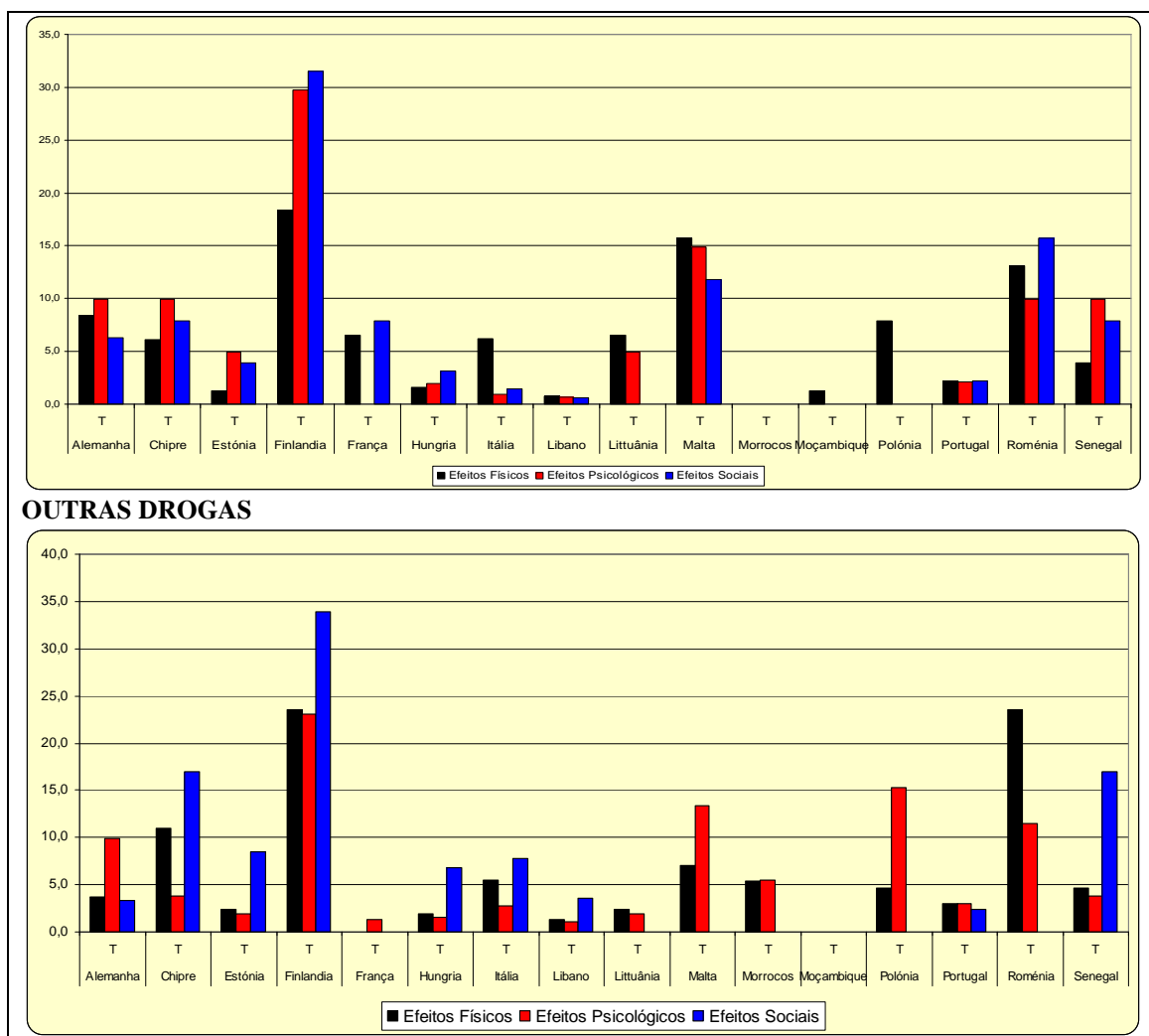




**Fig.4 - Referências ao Álcool, Tabaco e Outras drogas nos diferentes anos de ensino e no contexto das cinco reformas educativas.**

As dimensões física, psicológica e social, tanto ao nível de ocorrências textuais como icónicas, relativas ao ATD, nos manuais escolares dos 16 países apresentam discrepâncias significativas entre os diversos países. Finlândia é o país cujos manuais mais abordam este tema, enquanto que Marrocos nunca refere o tabaco e Moçambique as outras drogas (Figura 5).





**Fig.5 - Abordagem textual nos manuais escolares dos 16 países aos problemas Físicos, Psicológicos e Sociais causadas pelo Álcool, Tabaco e Outras drogas.**

Em termos icónicos, 8 países não referem outras drogas (França, Hungria, Lituânia, Malta, Marrocos, Moçambique, Polónia e Senegal), 5 países o tabaco (Estónia, Lituânia, Marrocos, Moçambique e Polónia) e 4 países o álcool (Estónia, França, Malta e Moçambique).

### 3. 4 – Percepções dos professores sobre o fenómeno ATD

Os professores na sua dupla função de “formadores” e “actores sociais”, ou seja construtores do social, valorizam prioritariamente a dimensão do Social (3,01), seguida da Saúde Pública (2,85), do Pessoal (2,50) e por último do Económica (1,54) (Quadro 2). Neste contexto, 65% (n=135) dos docentes desta investigação acham que as

**Quadro 3. Preocupações dos professores em relação às drogas.**

Variáveis	Médias
Drogas – Preocupações de aspecto <b>Social</b>	3,01
Drogas – Preocupações de <b>Saúde Pública</b>	2,85
Drogas – Preocupações de aspecto <b>Pessoal</b>	2,60
Drogas – Preocupações de aspecto <b>Económico</b>	1,54

componentes de risco estão mais presentes no género “**masculino**”, 34,5% (n=73) dizem estar igualmente presentes nos “**dois géneros**” e só 1% (n=2) dos docentes consideraram o género “**feminino**” como o mais problemático, a par de associarem o risco aditivo a um conjunto de factores enfileirado pelo sistema de cultura/valores (25%), aspectos socioeconómicos (23%), factor grupal (21%), mecanismos psicológicos de auto-afirmação (18%) e temperamento (13%).

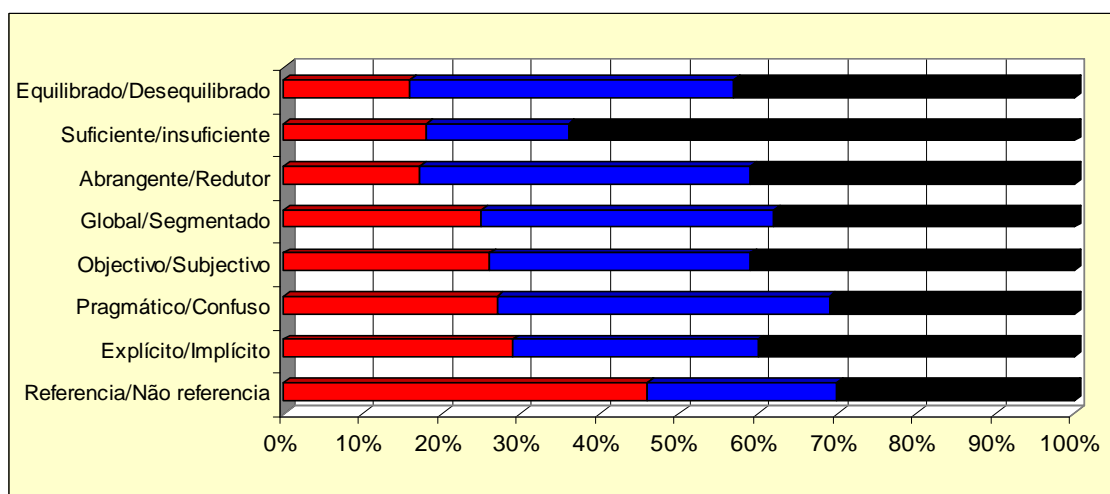
Para 73% dos docentes as campanhas/actividades de prevenção sobre o ATD em meio escolar têm pouca expressão, e quando actividades desta natureza são levadas a cabo, dizem que elas incidem sobre alimentação (28%), higiene (25%), segurança (20%), sexualidade (19%), SIDA (9%).

Na percepção dos docentes, a abordagem ao ATD deveria ser transdisciplinar (56%), iniciar-se predominantemente no 3ºano do 1º CEB (38%), ser levada a cabo essencialmente pelos próprios professores (32%), professores especializados (27%), médicos (23%) e psicólogos (20%) e objectivar a **informação** (36%) as **competências** (29%), a **responsabilização** (24%) e as **leis e penas** (11%).

A percepção dos professores sobre os obstáculos à implementação de programas de educação para a saúde em meio escolar incide principalmente sobre a falta de **formação** dos professores (28%); falta de **parcerias** (25%); falta de **tempo** e de **material** (20%); o tema está ausente dos **programas/manuais** escolares (15%); os **pais** podem reagir mal e tratar-se de um assunto **embaraçoso** (12%).

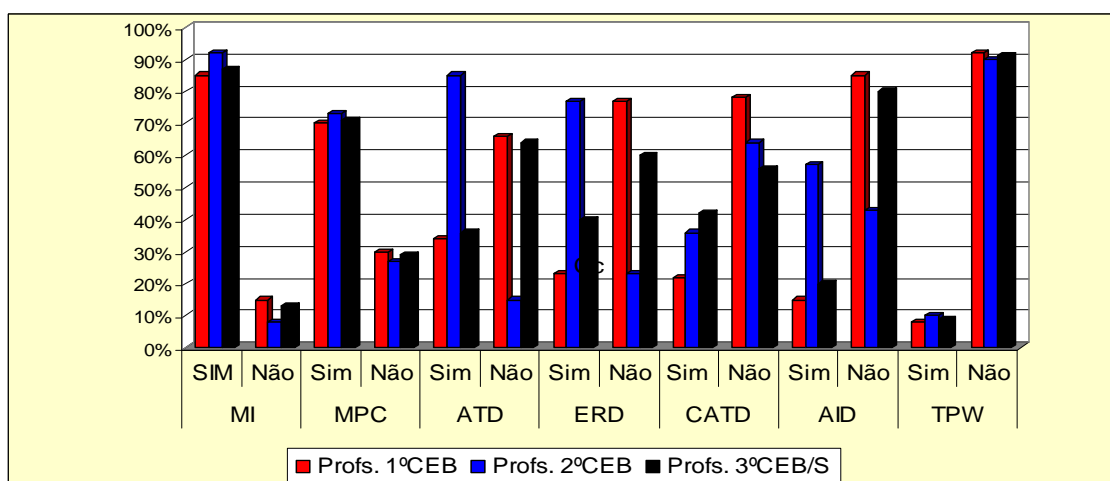
Quando questionados sobre diversos aspectos relacionados com os **programas escolares** no domínio do ATD (Equilibrado/ Desequilibrado; Suficiente/Insuficiente, etc. conforme Figura 6), os professores, de um modo geral distribuem-se equitativamente pelas três alternativas (os dois pólos extremos e o entremeio), podendo

concluir-se que os programas estarão adequados às perspectivas gerais dos professores nesta matéria (Figura 6).



**Fig.6- Percepção dos professores acerca da abordagem da temática do ATD programas escolares.**

Por outro lado os professores (76%) consideram o manual escolar como elemento didáctico indispensável para a docência, contudo ele é avaliado negativamente em diversas vertentes (Figura 7).



**Fig.7- Percepção dos professores acerca da temática ATD nos manuais escolares.**

**MI** – O manual é indispensável no processo ensino-aprendizagem;

**MCP** – No domínio ATD, o manual conforma com o programa que lhe deu origem;

**ATD** – O manual trata adequadamente o assunto ATD;

**ERD** – O manual tem exemplos relevantes das consequências do consumo de ATD;

**CATD** – O manual refere campanhas anti-álcool, anti-tabaco e/ou anti-droga;

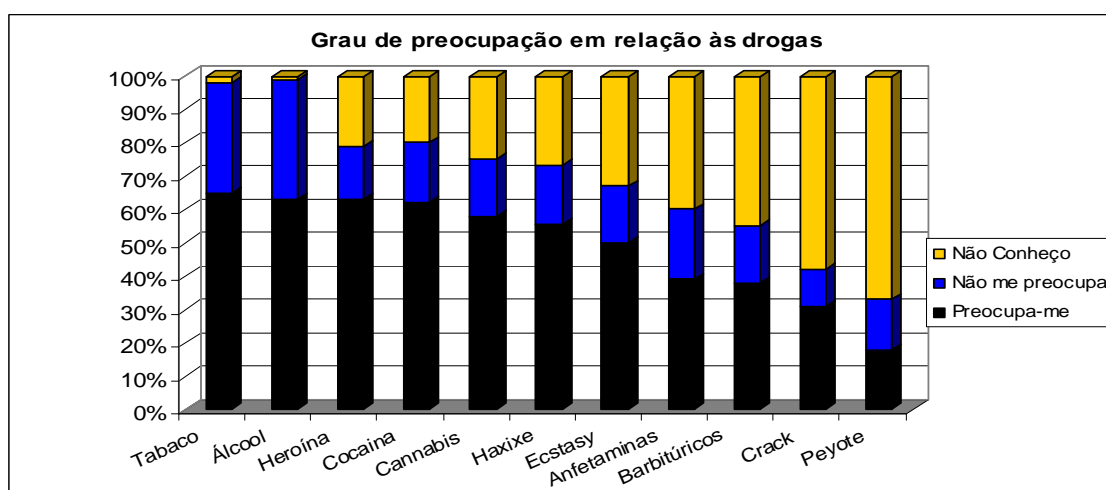
**AID** – O manual tem actividades interessantes para trabalhar a problemática o ATD;

**TPW** – O manual tem números telefónicos ou páginas WEB par possíveis contactos.

### 3. 5 – Percepções dos alunos sobre o fenómeno ATD

Quando os alunos se pronunciam sobre o fenómeno ATD, consideram (tal como os professores) o sexo masculino como o grupo de maior risco aditivo no 3º ano (75%) e 6º ano (80%). Já os alunos de 9º ano (51%) e de 10º ano (66%) referem que as componentes de risco em relação ao álcool tabaco e outras drogas estão presentes de forma igual nos dois géneros. No domínio da toxicodependência, 70% dos alunos inquiridos referem que a nível escolar não são desenvolvidas campanhas de prevenção e combate ao consumo de ATD. Em contrapartida, a existência de campanhas escolares em outros domínios da educação e promoção da saúde (higiene, alimentação, sexualidade...) são referidas por 62% dos sujeitos da amostra.

Para os alunos cujo grau de conhecimento e preocupações sobre substâncias aditivas estão expressas na Figura 8, a abordagem à temática do ATD deveria ter início no 1ºCEB (35%) com as acções de prevenção realizadas a serem levadas a cabo parcialmente nas aulas Ciências (33%), logo seguidas da Formação Cívica (28%), de Todas as disciplinas (21%) e da Psicologia (16%).



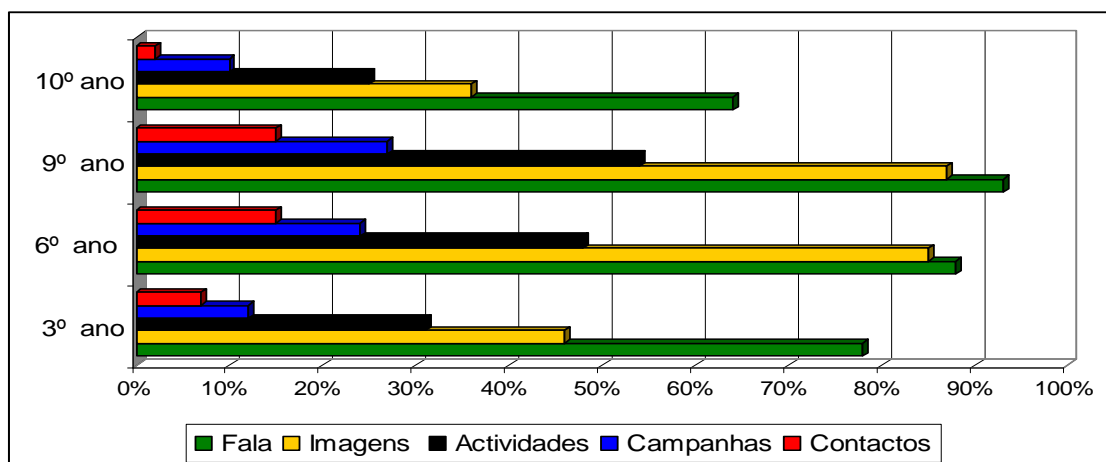
**Fig.8- Grau de preocupação dos alunos em relação a várias substâncias.**

Relativamente à tríade de problemas originados pelo ATD (aspectos físicos, psíquicos e sociais) a hierarquização estabelecida apresenta à cabeça as violações, os assassinatos e suicídios; o divórcio, a mendicidade, pobreza; a dor física, internamento psiquiátrico, morte; as doenças como hepatite, Sida, cirroses...; a prisão, abandono familiar e perda de amigos; os acidentes de viação e mortes na estrada; roubos de casas ou carros; e finalmente, assaltos a pessoas.

No domínio dos manuais escolares 98% classificam-nos como muito importantes no seu processo de aprendizagem contudo os alunos indicam lacunas em



termos de actividades a desenvolver, campanhas de informação/prevenção e contactos e instituições e organismos para possíveis contactos (Figura 9).



**Fig.9 - Percepção dos alunos sobre o ATD nos manuais escolares.**

**Fala**-O manual escolar tem textos que falam ATD e suas consequências.

**Imagens**-O manual escolar tem imagens sobre os efeitos ATD no organismo humano.

**Actividades**-O manual escolar tem actividades com interesse para trabalharem os assuntos do ATD.

**Campanhas**-O manual escolar refere campanhas anti-tabaco, anti-álcool e anti- outras drogas realizadas em Portugal.

**Contactos**-O manual escolar tem números telefónicos, páginas da Internet ou de instituições ligados à toxicod dependência para possíveis contactos.

#### IV – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O presente estudo mostrou que as abordagens aos problemas do álcool, tabaco e outras drogas nos **programas escolares (PE)** se encontram definidas em termos de ciclo de ensino, e não em função do ano de escolaridade. Também as unidades de referência explícitas contidas nos PE do 1ºCEB, 2ºCEB, 3ºCEB e Ensino Secundário estão inseridas em objectivos definidos para blocos temáticos relacionados com a saúde do organismo ou com a fisiologia dos sistemas.

Em Portugal, as unidades de referência explícitas ao ATD surgem pela primeira vez nos PE dos finais da década de 70 do século XX. Anteriormente a esse período as referências, quando existem, são de natureza implícita. Pela análise histórica verifica-se que os valores percentuais das unidades de referência explícitas aumentaram progressivamente da reforma educativa antecedente para a consequente. Conclui-se ainda que os ATD apresentam valores percentuais sensivelmente iguais nas unidades de referência explícitas. No que diz respeito ao álcool e ao tabaco, estas são em maior número nos PE do 3º CEB, enquanto as outras drogas são dominantes nos PE do 2º

CEB. Os PE do ensino secundário são os que apresentam menor número de referências sobre o ATD.

A abordagem ao ATD nos **manuals escolares (ME)** tem variado, histórica e evolutivamente, em função das reformas educativas e as abordagens aos problemas físicos, psicológicos e sociais do álcool e do tabaco nos ME anteriores a 1974 são escassas e as referências às outras drogas são inexistentes. Após o 25 de Abril, regista-se um aumento progressivo dos níveis de abordagem aos problemas físicos, psicológicos e sociais do ATD nos manuais escolares.

No contexto actual, os ME com maior abordagem ao ATD são os do 3º ano, do 6º ano e do 9º ano do Ensino Básico e o do 10º ano do Curso Tecnológico de Desporto. Verifica-se pois, que há uma descontinuidade na leccionação deste assunto, embora ele seja abordado num dado ano de cada ciclo de ensino, respectivamente, 1ºCEB, 2ºCEB, 3ºCEB e Secundário.

A extensão, profundidade e intensidade de abordagem aos problemas ATD nos ME tanto em texto como em imagem aumentam progressivamente do 1ºCEB até ao 3ºCEB mas decresce drasticamente no ensino secundário. Conclui-se também que o ATD têm níveis de abordagem muito similares nos diferentes ME elaborados para um determinado ano de escolaridade e que a grande maioria dos ME na abordagem que fazem aos problemas ATD apresentam consentaneidade com os PE que lhes estão subjacentes.

Na análise comparativa dos ME dos 16 países participantes no projecto Europeu **FP6 STREP – Biohead-Citizen** verifica-se que a Finlândia é o único país que tem no seu currículo escolar a disciplina de Educação para a Saúde. Nos restantes 15 países, a percentagem da componente textual dedicada à promoção da saúde varia entre o mínimo de 7% nos ME da Estónia e os 55% nos ME cipriotas enquanto em Portugal se situa nos 27%. Constata-se também que as abordagens à saúde quer na componente textual quer no domínio icónico do ME enquadram-se no paradigma Biomédico da Saúde em 14 dos 16 países. O predomínio do modelo Promotor de Saúde sobre o modelo Biomédico só ocorre nos manuais escolares alemães e finlandeses.

No geral, os ME dos 16 países abordam a problemática ATD. As excepções são Marrocos que não aborda o tabaco e Moçambique que não faz referência às outras drogas. A problemática aditiva tem maior abordagem na componente textual do que na icónica e os problemas físicos, psicológicos e sociais do ATD têm abordagem muito

significativas comparativamente à componente ambiental e preventiva do fenómeno aditivo tanto do ponto de vista do espaço dedicado (texto e imagem) como da intensidade e profundidade da análise.

Da análise sobressai ainda que os efeitos físicos são os mais abordados e explorados nos textos dos ME dos 16 países enquanto os problemas psicológicos são os que têm menos expressão nos três tópicos. Já no domínio icónico para o álcool e das outras drogas sobressai o aspecto social e psicológico enquanto no tabaco permanece a dimensão física. Neste aspecto, os ME mais equilibrados na abordagem aos problemas físicos psicológicos e sociais do ATD tanto na componente icónica como textual são os da Finlândia, Líbano, Hungria e Malta;

A abordagem simultânea aos problemas físicos, psicológicos e sociais nos textos dos ME só ocorre para o álcool e para o tabaco em 11 países e para as outras drogas em 9 países. Os manuais portugueses incluem-se nos dois grupos. Os ME com abordagem mais global aos problemas do ATD por incorporarem a dimensão física, psicológica, social, os ambientes e as campanhas de prevenção em texto e imagem para o trio de substâncias são os alemães, cipriotas, finlandeses, libaneses e portugueses.

Da análise às concepções dos **professores** sobre a problemática ATD sobressai que o sexo de maior risco aditivo é o masculino indicando os docentes como bases motivacionais o sistema de cultura e valores, o processo de auto-afirmação, temperamento e as dinâmicas grupais. As preocupações dos docentes relativamente aos ATD situam-se no domínio social, saúde pública, pessoal e económico. Conclui-se ainda que na percepção da maioria dos docentes se desenvolvem poucas campanhas informativas e preventivas no domínio ATD em meio escolar e quando realizadas, a primazia é dada ao álcool e ao tabaco. As acções preventivas realizadas sobre as outras drogas abordam principalmente substâncias socialmente mais conotadas com a adição: cocaína, heroína e haxixe...

Torna-se também claro que embora 81% dos docentes reconheçam que os actuais PE referem explicitamente o ATD e que os ME estão em concordância com os PE (79%), a grande maioria dos docentes (76%) aponta lacunas graves às duas entidades (insuficiência, desequilíbrio, segmentação, falta de abrangência) e sugerem a sua revisão.

Na opinião da maioria dos professores participantes no estudo, a temática ATD deveria ser transversal a todos os currículos disciplinares, ter início nas idades precoces

em que a mais apropriada seria o 3ºano do 1ºCEB. O tema ATD deveria ser trabalhado nas vertentes da informação e do desenvolvimento de competências, ser abordado em todos os anos de escolaridade integrando-o em diversas unidades temáticas e ter em conta as políticas de saúde pública, ou seja, não se limitar à transmissão da informação /conhecimento. Para estes profissionais, em contexto escolar deverão ser os próprios professores a trabalhar o assunto ATD, embora reconheçam a existência de vários constrangimentos (falta de formação falta de parcerias, ausência de colaboração e multidisciplinaridade).

No plano das concepções dos **alunos** sobre ATD verifica-se que o ano de escolaridade e o ciclo de ensino os diferencia significativamente. Tal como para os professores, a maioria dos alunos considera que os rapazes estão mais sujeitos e expostos ao fenómeno aditivo do que as raparigas. Maioritariamente os alunos referem que a nível da sua escola não são realizadas campanhas informativas/preventivas sobre a toxicodependência, mas indicam o 1ºCiclo do Ensino Básico e os 3ºano, 5º ano e 7º ano, como os momentos ideais para se dar início à abordagem e se trabalharem os assuntos do ATD e, em cujo processo deveriam intervir preferencialmente os professores, embora se tenha registado uma distribuição de opiniões muito similar por professores> psicólogos> médicos.

Conclui-se também que o grau de preocupação da maioria dos alunos relativamente ao ATD, tem por base o construto sócio-cultural e ético-valorativo, pois, o álcool e o tabaco são as substâncias que menos preocupam os alunos enquanto a heroína, a cocaína, a cannabis, o haxixe, o ecstasy, socialmente censuráveis e criminalmente puníveis, são as que maiores níveis de apreensão lhes causam. Neste plano, os níveis de preocupação dos alunos relativamente às consequências do uso/abuso de ATD situam-se predominantemente no paradigma psicossocial (assassinatos, violações, suicídios) e não tanto no campo sanitário-económico (doenças, roubos, assaltos).

Para a grande maioria dos alunos, os ME são instrumentos didáctico-pedagógicos altamente valorizados no processo de ensino aprendizagem, reconhecendo também que a problemática do ATD é neles abordada, com a componente textual em grande supremacia sobre a dimensão icónica. Ainda neste ponto, a maioria dos alunos participantes no estudo avalia negativamente os seus ME, principalmente no domínio das actividades propostas para ser trabalhada a temática aditiva, nos aspectos de

informação sobre campanhas de prevenção desenvolvidas, linhas telefónicas ou “sítios da Internet” de entidades/organismos ligados ao fenómeno para possíveis contactos.

Relativamente aos conteúdos informativos contidos nos manuais escolares, a maioria dos alunos, mostrou-se favorável que tanto em texto como em imagem, as mensagens deveriam incorporar uma dimensão intimidatória, coerciva e chocante, como forma de despertar a atenção e sensibilizar a população estudantil para os graves e nefastos efeitos do consumo abusivo de ATD.

O quadro de conclusões emergente desta investigação, a par de levantar e identificar o amplo leque de insuficiências de natureza didáctico-pedagógica, instrumental e de operacionalização na prevenção do uso/abuso do ATD percebido pelos professores e pelos alunos participantes neste estudo, abre também campo à necessidade de se reflectir sobre novos enfoques de abordagem à problemática aditiva em contexto escolar através da reformulação dos programas e manuais escolares, da organização curricular e das práticas docentes, centrando a acção educativa na construção dos saberes e das competências, na multidisciplinaridade e na colaboração entre os especialistas das diferentes áreas do saber.

### **Agradecimentos**

Este trabalho teve o apoio financeiro do projecto Europeu FP6, STREP “Biohead-Citizen” (CIT2-CT-2004-506015), do projecto da FCT “Análise de manuais escolares” (PTDC/CED/65224/2006) e do centro de investigação LIBEC/CIFPEC (unidade 16/644 da FCT).

## Bibliografia

- Aran, A. P. (1997) *Materiales Curriculares*. Barcelona: Editorial Grao.
- Bronfenbrenner, U. (1979) *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press.
- Cabral, M.(2005) *Como Analisar Manuais Escolares*. Lisboa: Texto Editora.
- Carvalho, G. S. (2003) Literacia Para a Saúde: Um Contributo Para a Redução das Desigualdades Em Saúde. In Lendro, M. et al. (org.) *Saúde. As teias da discriminação social*. Braga: Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- Clément, P. (2004) Sciences et idéologie : exemple en didactiques et épistémologie de la biologie. In Aster do Colóquio "Sciences, Médias et Société" J. Le Marec & I. Babou (Eds), ENS-LSH, p.53-69.
- DiClement,R., Hansen,W. e Ponton, L. (1996) *Handbook of adolescent health risk behavior*. New York: Plenum Press.
- Lerner, R. e Galambos, N. (1998) Adolescent Development: Challenges and opportunities for research, programs, and policies. *Annual Review of Psychology*, 49: 413-446.
- Gonçalves, A. (2004) Diferenças de Estilos de Vida entre Populações Jovens de Meio Rural (Concelho de Boticas) e de Meio Urbano (Cidade de Braga): Análise de concepções, de valores e de práticas. Braga- Universidade do Minho (Tese de mestrado não publicada).
- Kemn, J. e Close, A. (1995) *Health Promotion: The Teory & Practice*. London: McMillan Press LTD.
- Negreiros, J. N.C. (1991) *Prevenção do Abuso do Álcool e drogas nos Jovens*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Rodrigues, V., Carvalho, A., Carvalho, C. e Gonçalves, A. (2007) *Os professores e a Educação, Promoção para a Saúde*. 3º Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde -Novas realidades, novas práticas. Braga. IEC da UM. Edição em CD, 1-15.
- Vidigal, L.(1994) *Leitura e manuais escolares em Portugal na 1ª metade do século XX*. Santarém: Escola Superior de Santarém.